

Da Lagoa da Pampulha às Margens do Rio Salgado: um pouco mais sobre a décima edição da NAU Social.

Prezados leitores,

Comemorando o décimo número da Revista NAU Social, apresentamos simultaneamente a nossa carta de navegação em duas cidades brasileiras: Belo Horizonte, em Minas Gerais, e em Icó, Ceará. A primeira por sediar a IX Reunião da Rede de Pesquisadores em Gestão Social, organizado pela Pontifícia Católica Universidade (PUC-MG), e a segunda por sediar o primeiro Simpósio de Pesquisa e Inovação (SINAPI) da nova Universidade Federal do Cariri (UFCA).

Chegarmos ao décimo número não foi fácil, mas foi muito prazeroso. Foram cinco anos de muita aprendizagem, de muitos desafios, de muitos erros também. Construir uma revista em um país que incentiva muito mais quem já não precisa mais de incentivos consegue explicar boa parte dos problemas enfrentados, mas não todos. Enfrentamos, portanto, outras dificuldades, tais como a construção de uma linha editorial que fosse realmente capaz de dar sentido ao conjunto de textos publicados a cada número, de um corpo avaliativo comprometido e de um conselho tecnológico que nos ajudasse a continuamente rever o norte de nossa navegação. Para reforçar a dimensão da aprendizagem, nos amparamos na metáfora das grandes viagens de descoberta e acabamos por, em 2013, assumir de vez a formação em nosso escopo editorial. Assim, a NAU Social passou a ser uma revista dedicada à formação em políticas públicas e gestão social, com duas seções que acolhem, de um lado, trabalhos inéditos em formato de artigos, com a seção Novas Rotas (de aprendizagem); de outro, com a criação da seção Bons Ventos que publica projetos de cursos, pesquisas e extensões em nossas áreas de interesse, ajudando a difundir uma parte de nossa produção tecnológica que quase não encontra espaço para ser publicada.

E aos poucos, nossos leitores foram aparecendo e retornando sempre a nossas águas, com alguns artigos superando a marca de mais de 500 downloads. Com os leitores, vieram também as indexações, fruto de um trabalho minucioso do nosso querido editor executivo, o professor Ives Tavares (UFCA). E com os indexadores, um aumento das submissões, um maior comprometimento dos avaliadores e novos leitores ainda. E depois um novo site, no ar há desde o final de 2012. E tantas boas novidades, algumas pequenas e outras maiores, bem como tantos bons parceiros que ajudaram ou continuam a ajudar a colocar semestralmente esta NAU Social para navegar nas águas formativas das políticas públicas e gestão social, como acontece agora com Angélica Albuquerque, bolsista da UFCA, que passou a integrar a assistência executiva da revista. São muitos exemplos, portanto, que ajudam a explicar um pouco daquele prazer que falávamos no começo do parágrafo anterior. O prazer do trabalho reconhecido, dos comentários dos leitores, do compromisso com a qualidade formativa e avaliativa. E é este mesmo compromisso que vem nos levando a ampliar nossa seção D'Outros Mares, com um artigo que chega diretamente da Science Po, uma das mais reconhecidas universidades de ciências políticas do mundo, que passa também a integrar o nosso Conselho Tecnológico, por meio do professor Marco Cremaschi.

Com esta rápida reconstrução do mapa que produzimos nos últimos anos com a nossa navegação, como o fio que Ariadne deu à Teseu para que não se perdesse no deserto, olhamos para trás e vemos uma história recente de parcerias, de dúvidas, de acertos, de redobrada vontade de novos acertos. Um mapa vivido que nos ajuda a construir novos mapas provisórios para novos futuros que estão por vir. Munidos deste espírito de reconhecimento, reparação profunda e olhar curioso sobre os novos mapas, lhes apresentamos a carta da navegação proposta neste número:

Na seção [Diários de Bordo](#), onde são publicados relatos e reflexões mais descritivas sobre práticas de gestão social, temos as contribuições de Joedna Lima Oses Nunes (UNEB) com o texto **Clima Organizacional no Setor Público: um Estudo de Caso no Juizado Especial Cível de Brumado/BA**, que abordará a importância de boas práticas de gestão de pessoas na Administração Pública brasileira, tendo como enfoque o Juizado Especial da cidade de Brumado/BA. O segundo texto é de autoria de Viviane Brito (IFCE), intitulado **Dimensões da Sustentabilidade Envolvidas com a Questão da Água**, onde são delineados os aspectos da sustentabilidade e do uso racional da água no Cariri cearense. O estudo também aponta questões pertinentes à utilização racional da água na região como premissa para o desenvolvimento sustentável local. A terceira contribuição é de autoria de Andre Luis Rabelo Cardoso (IFNMG) e Andre Nunes (UnB) é intitulada **A Participação Popular e os Paradigmas da Administração Pública** e traz à tona como a participação popular tem se tornado uma constante dentro da academia e da Administração Pública, apesar de ainda haver entraves à sua maior utilização pelo Poder Público, concluindo haver tendência de incompatibilidade entre o patrimonialismo presente na Administração Pública e os processos de participação popular existentes na Constituição Federal de 1988.

A seção [Novos Territórios](#), onde são publicados estudos, ensaios e artigos que aprofundem aspectos relevantes da gestão social e políticas públicas, trazemos três contribuições: a primeira, intitulada **O Programa Bem Estar e a Mudança da Alimentação dos Telespectadores**, é de autoria de Breno de Paula Andrade Cruz (UFRRJ), Nathália Cândido da Silva (UFRRJ) e Ingrid Patrícia Ferreira da Silva (UFRRJ), que, a partir do olhar da Administração Pública, tratam da problemática da saúde pública, especificamente da obesidade, tendo como objetivo verificar a influência do programa televisivo Bem Estar. O segundo texto é de autoria de Airton Carlos Patzlaff (UTFPR), Priscila Maria Gregolin Patzlaff (UTFPR), Graciela Caroline Gregolin (UNIOESTE) e Marcos Roberto Pires Gregolin (UNIOESTE), e trata dos **Aspectos Legais e Contábeis do Terceiro Setor: O Controle Principiológico em Fundações de Direito Privado**, ao fazer uma análise geral da natureza ontológica das fundações de direito privado, refletindo sobre a forma de avaliar a homogeneidade do terceiro setor, contribuindo para a construção teórica da temática. O terceiro artigo, **A Importância e Vantagens da Aplicação dos Conceitos e Princípios da Gestão de Pessoas na Administração Pública**, de autoria de Patrícia Selis Gomes (UNEB), declara a importância da gestão de pessoas para o bom desempenho de servidores públicos.

Em [Novas Rotas](#), onde são publicados estudos, propostas e reflexões aprofundadas sobre práticas de ensino, pesquisa e extensão em gestão social e políticas públicas, Vania Martins Pereira (UnB) tece considerações sobre o Programa Ciências Sem Fronteiras (CsF) do Governo Federal e como ele busca

inserir o Brasil no rol de países que incrementam ciência, tecnologia e inovação (C,T&I) por meio de políticas públicas com o texto **Arranjos de Uma Política: Uma Análise Sobre o Programa Ciência Sem Fronteiras**. Por sua vez, Marina Aparecida Lima (UFLA) e José Roberto Pereira (UFLA) buscam definir o perfil do gestor social no Brasil, contribuindo para a definição do conceito de gestão social e o embasamento de ações de pesquisa e extensão ligadas à temática com o texto **O perfil do gestor social no Brasil**. Por fim, Ana Maria Lima Daou (UFRJ) discute experiências de mapeamentos participativos ou sociais realizados por populações indígenas e tradicionais no âmbito do Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia – PNCSA com o texto **Na Floresta da Cidade: Experiências de Mapeamentos Sociais de Indígenas na Amazônia Urbana**.

Em **Cartas Náuticas**, Jeová Torres Silva Júnior, Ariadne Scalfoni Rigo, Ósia Alexandrina Vasconcelos Duran Passos trazem uma pensata que busca expor e refletir sobre as questões que permeiam a utilidade social dos Bancos Comunitários de Desenvolvimento (BCDs) com o texto **Gestão Social nas Finanças Solidárias: Reflexões sobre a Necessidade da Avaliação da Utilidade Social dos Bancos Comunitários de Desenvolvimento no Brasil**. Em paralelo, fazem uma comparação com o sistema bancário tradicional e ressaltam a importância dos BCDs para o desenvolvimento territorial e sustentável. A última contribuição está ancorada em **D'Outros Mares**, com o trabalho em italiano **La Programmazione Sociale: Ovvìa Ma Non Per Questo Scontata** do professor Tomasso Vitale, Science Po, Paris/França.

Boa leitura a todos, um cordial abraço e sigamos juntos aprendendo,

Rosana de Freitas Boullosa, Editora-Chefe.

Ives Romero Tavares do Nascimento, Editor-Executivo.